



## CARACTERÍSTICAS DAS RELAÇÕES AFETIVAS DE ADOLESCENTES EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO: COMPORTAMENTO DO PARCEIRO E SENTIMENTOS ENVOLVIDOS

Liana Viana Ribeiro<sup>1</sup>, Lucia Helena Penna Garcia<sup>2</sup>, Alessandra da Terra Lapa<sup>3</sup>, Joana Iabrudi Carinhanha<sup>4</sup>, Reyna Montanet<sup>5</sup>

**Resumo:** O objeto do estudo é a característica das relações afetivas de adolescentes institucionalizadas. Objetivos: Identificar e discutir os comportamentos e sentimentos envolvidos das relações afetivas de adolescentes institucionalizadas. Metodologia: Pesquisa descritiva, exploratória, em abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi uma instituição de acolhimento, vinculada à rede municipal do Rio de Janeiro (SMAS/RJ) que acolhe crianças e adolescentes. Participaram do estudo 8 adolescentes do sexo feminino, institucionalizada, no período de março/maio de 2014. A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, vigente na ocasião da coleta de dado. As entrevistas foram analisadas através da técnica de análise temática/categorial e sistematizadas. Resultados/análise: Os resultados demonstram que as relações afetivas das adolescentes caracterizam-se por experiências positivas e negativas. Em caráter positivo, as atitudes do parceiro através do carinho e a fidelidade influenciaram significativamente a dinâmica afetiva. A visita do parceiro, o respeito às decisões da adolescente nas atividades sexuais e a prática da paternidade foram também fatores positivos. De visão negativa, foi pontuada a discussão com o parceiro que caracterizou um problema no relacionamento. A dúvida da paternidade, o uso de drogas e a situação em cárcere do parceiro foram fatores negativos e desencadeantes para desestruturação do relacionamento afetivo do casal. As atitudes negativas do parceiro provocaram sensações de insegurança e desilusão no futuro do relacionamento afetivo. Houve inclusive sentimentos de vergonha e constrangimento ao se referir a situação de cárcere do parceiro. Considerações finais: A enfermeira deve atentar-se às relações afetivas de adolescentes em acolhimento. É necessário compreender as dinâmicas afetivas destas jovens como uma estratégia de se trabalhar a autonomia e empoderamento em seus relacionamentos. Ao trabalharmos as questões de gênero nas relações possibilitamos menos casos de violência a mulher e melhor qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Adolescente; Saúde Sexual.

- 
- 1 Enfermeira. Mestranda na área de Saúde da Mulher do PPGENF da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista CAPES. E-mail: liana\_vian@hotmail.com
  - 2 Enfermeira Obstétrica. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher IFF/FIOCRUZ. Professora Adjunta do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ.
  - 3 Enfermeira. Mestranda na área de Saúde da Mulher do PPGENF da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista CAPES.
  - 4 Enfermeira. Doutoranda do PPGENF da Faculdade de Enfermagem da UERJ.
  - 5 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UERJ. Bolsista de Extensão.